Notas



[MEIO AMBIENTE]

Big brother dos biomas

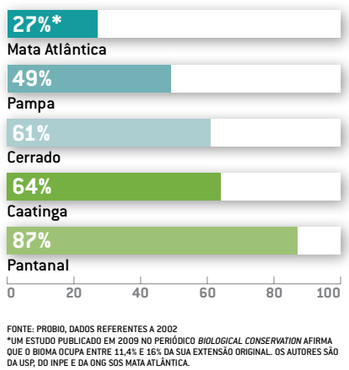
Acabou a primazia da Amazônia com os satélites. A partir deste ano, o mesmo sistema de monitoramento georreferenciado, que garante a divulgação de índices de desmatamento anuais, será estendido a **Pantanal, Caatinga, Pampa, Mata Atlântica e Cerrado**. Página 22 havia adiantado a notícia, com exclusividade, em julho do ano passado.

Atualmente, os dados mais recentes sobre a devastação dos biomas brasileiros, à exceção da Amazônia, têm como ano base 2002, graças aos mapas gerados pelo Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira, o Probio. Este será o ponto de partida. Os primeiro resultados deverão ser divulgados em setembro, referentes ao desmatamento no Cerrado entre 2002 e 2008. Em novembro será a vez da Caatinga, com dados sobre o mesmo período.

A Secretaria de Biodiversidade e Florestas, do Ministério do Meio Ambiente, e o Centro de Controle Ambiental, do Ibama, responsáveis pelo novo programa de monitoramento, prometem fornecer os mapas de alteração antrópica dos demais biomas, no período 2002/2010, até março do ano que vem e, a partir daí, divulgar os dados anualmente.

O monitoramento amplo da cobertura vegetal poderá aferir a verdadeira proporção das emissões de carbono por desmatamento no País. Durante a solenidade de lançamento em Brasília, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, afirmou que o sistema é pré-requisito para que se estabeleçam metas de redução das emissões. O compromisso de produzir periodicamente essas informações também está previsto na Convenção do Clima, da qual o Brasil é signatário. – *Por Carolina Derivi*

O QUE RESTA DOS BIOMAS EXTRA-AMAZÔNICOS



FONTE: PROBIO, DADOS REFERENTES A 2002
*UM ESTUDO PUBLICADO EM 2009 NO PERIÓDICO *BIOLOGICAL CONSERVATION* AFIRMA QUE O BIOMA OCUPA ENTRE 11,4% E 16% DA SUA EXTENSÃO ORIGINAL. OS AUTORES SÃO DA USP, DO INPE E DA ONG SOS MATA ATLÂNTICA.

[MUDANÇA CLIMÁTICA I]

EUA: agora é lei

Conforme era esperado, a Agência de Proteção Ambiental americana (EPA, na sigla em inglês) declarou o dióxido de carbono e outros cinco gases de efeito estufa (GEE) como poluentes que colocam em risco a saúde e o bem-estar públicos. Esses gases passarão a integrar a lei conhecida como Clean Air Act, após 60 dias de consulta pública.

A medida era o último retoque regulatório que faltava para que os EUA possam formular e aplicar uma legislação para reduzir as emissões de GEE. Provavelmente, um conjunto de cotas setoriais será atrelado a um sistema *cap-and-trade*, que viabilizará o comércio de créditos, ou *permits*, entre aqueles que estiverem acima ou abaixo dos limites aprovados por lei.

Teoricamente, a simples admissão dos gases de efeito estufa na Clean Air Act conferiria à EPA o poder de impor limites de emissões. Mas, segundo anúncio publicado no site da agência, tanto o presidente Obama quanto a administradora da EPA, Lisa P. Jackson, consideram que o melhor é deixar essa missão para o Congresso. Seria uma forma de garantir ampla participação e evitar contestações judiciais.

Conforme noticiou o jornal *The New York Times*, o anúncio posicionou, de um lado, ambientalistas e democratas, que apostam em benefícios sociais e econômicos de longo prazo, e, de outro, republicanos e industriais, que consideram a medida um risco para a geração de empregos e para a contenção dos custos de energia. *(CD)*

[MUDANÇA CLIMÁTICA II]

O céu é o limite

As medidas do governo americano vêm em boa hora, já que, mesmo com a crise econômica mundial, as emissões de gases de efeito estufa no mundo não param de crescer. Em 2008, a concentração na atmosfera de dióxido de carbono e metano, os dois principais gases de efeito estufa, subiu 2,2 ppm (*partes por milhão*) e 4,4 ppb (*partes por bilhão*), respectivamente.

Quem informa é a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (*Noaa, na sigla em inglês*) do Departamento de Comércio americano. O órgão acompanha o comportamento de gases de efeito estufa há décadas e mantém 60 pontos de monitoramento em todo o mundo.

Segundo a Noaa, o aumento de carbono na atmosfera segue um ritmo de mais de 2% ao ano desde o nascimento da era industrial, mas períodos relativamente longos de crise econômica podem causar desaceleração. Foi o que ocorreu entre 1930 e 1936, durante a Grande Depressão, e no final dos anos 40, possivelmente graças à Segunda Guerra Mundial.

Por enquanto, a crise atual ainda não apresentou o mesmo quadro, com 16,2 bilhões de toneladas de CO_2 emitidas em 2008. A concentração total agora bate 386 ppm, enquanto muitos cientistas acreditam que o nível máximo para evitar um desastre global seria 450 ppm.



É o segundo ano consecutivo em que se constata aumento da concentração de metano, depois de dez anos de estagnação. Esse aumento foi causado pelos adicionais 12,2 milhões de **toneladas do gás emitidos** no ano passado. Embora o metano permaneça apenas alguns anos na atmosfera, sua capacidade de reter energia térmica é 25 vezes superior à do carbono. *(CD)*

FALA, LEITOR *Histórias e ideias de quem lê* Página22



Um químico apaixonado que emperrou na disciplina Cálculo, obstáculo entre seus sonhos e a graduação, foi parar no Jornalismo por eliminação das possibilidades. Recém-formado, Humberto Santos já experimenta algo de que nem todo repórter pode se gabar: ver transformado o seu trabalho de denúncia em benefício social.

Ele é editor da revista *Manuelzão*, braço jornalístico do projeto que nasceu em 1997 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e hoje integra diversas áreas da escola no esforço de revitalizar a Bacia do Rio das Velhas. Depois de anos apontando os problemas e as soluções para a poluição metropolitana no rio, a revista pode comemorar: os peixes desaparecidos começam a ser avistados novamente na cidade de Lagoa Santa, a apenas 42 quilômetros de Belo Horizonte.

Graças à militância da UFMG, a despoluição do rio foi assumida como projeto prioritário pelo governo estadual em 2004, e as primeiras estações de tratamento já começam a surtir efeito. A revista bimestral, com tiragem de 100 mil exemplares, é distribuída gratuitamente entre os mais diversos públicos: do ribeirinho ao aluno de Ensino Fundamental. E tudo é preparado pelos estudantes de Jornalismo, orientados por Humberto e um professor.

Ainda falta um bocado para que se possa navegar, pescar e nadar nos 800 quilômetros do Rio das Velhas, da nascente em Ouro Preto, até a foz no rio São Francisco. Mas o reconhecimento, pelo menos, já chegou. "Quando a gente viaja para o baixo curso, as pessoas dizem: 'Antes de vocês esse rio cheirava mal. Agora, não'", conta Humberto. Jornalismo de resultado é isso aí.

SE VOCÊ DESEJA PARTICIPAR DESTA SEÇÃO, ESCREVA PARA REDACAO@PAGINA22.COM.BR E CONTE UM POUCO SOBRE VOCÊ E SEUS PROJETOS. PARA SE COMUNICAR COM HUMBERTO SANTOS, ESCREVA PARA HUMBERTORSANTOS@GMAIL.COM